

DIAGNÓSTICO ECONÔMICO, TÉCNICO, SOCIAL E AMBIENTAL DE UMA PROPRIEDADE RURAL DE 6 HECTARES LOCALIZADA NA CIDADE DE DOUTOR MAURÍCIO CARDOSO/RS .

Kerlin Paola Alves¹, Gislaïne Elis Rutsatz¹, Arthur Guilherme Schröder¹, Ivar José Kreutz

Palavras-Chaves: Espaço Rural, Pluriatividade, Produtividade, Empreendedor Rural.

INTRODUÇÃO

A cada dia que passa o fator qualidade de vida, vem sendo buscado por mais famílias. Deste modo as propriedades rurais vêm ganhando novos olhares, pois podem proporcionar isso: lugares tranquilos, espaços harmoniosos junto à natureza que remetem sossego e que tenham condições de produzir alimentos mais saudáveis, a um custo mais baixo. Talvez este seja um motivo que está fazendo muitas famílias se dividirem entre a vida no espaço rural e atividades urbanas, modo de vida este conhecido como pluriatividade, que passou a significar não só uma saída econômica, mas um meio de vida saudável, interagindo o urbano e o rural, combinando atividades agrícolas e não agrícolas.

MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo foi desenvolvido no primeiro semestre do ano de 2015 e visa proporcionar uma maior proximidade dos acadêmicos de Bacharelado em Agronomia da Sociedade Educacional Três de Maio (SETREM) com a rotina administrativa e operacional de uma propriedade rural, promovendo uma interação entre as partes e aperfeiçoando seus conhecimentos, visando um melhor preparo profissional dos acadêmicos. Na propriedade estudada a principal atividade de produção é a videira, com venda *in natura* da produção e também a produção vinícola de modo a agregar valor ao produto. Outra atividade que está implantada na propriedade é a silvicultura, que há longo prazo visa à venda de eucaliptos para a indústria madeireira. Praticamente todos os serviços de mão de obra são realizados pela família, aonde se dividem as tarefas e consorciam as mesmas com trabalhos no meio urbano, buscando no seu espaço rural um meio de vida mais saudável e de maior qualidade. O presente trabalho teve como objetivo diagnosticar os aspectos técnicos, sociais, ambientais e econômicos de uma unidade produtiva familiar para isto utilizou vários métodos de avaliação. Como método de abordagem conforme Güllich; Lovato;

¹ Acadêmica do curso de Agronomia Faculdade Três de Maio- SETREM. kerlinhz@yahoo.com.br

¹ Acadêmica do curso de Agronomia Faculdade Três de Maio- SETREM. gisaelis1993@yahoo.com.br

¹ Acadêmico do curso de Agronomia Faculdade Três de Maio- SETREM. [arthur.schroder199@gmail](mailto:arthur.schroder199@gmail.com)

² Mestre em Agronomia, orientador, professor da Faculdade Três de Maio- SETREM.
ijkreutz@terra.com.br.

Evangelista (2007) utilizou-se o método quantitativo e qualitativo. O método quantitativo foi empregado para efetuar o inventário da propriedade, maquinários e bens, assim obtendo custos de produção precisos e resultados financeiros da mesma. O método de abordagem qualitativo foi utilizado para verificar a interação da família com a comunidade local, igreja, associações e cooperativas. Com esse analisou-se também a posição da propriedade perante a lei ambiental e o novo código florestal, assim verificando se a propriedade está de acordo com os preceitos técnicos utilizados pela mesma. O estudo de caso foi utilizado como método geral de procedimento, pois este engloba todos os aspectos da propriedade objeto de estudo, tais como aspectos técnicos, culturas, tratos culturais, controle de qualidade nas atividades agrícolas e pecuárias. Também foi realizada a verificação dos níveis de fertilidade dos solos e conservação dos mesmos, aspectos econômicos abordando todos os aspectos financeiros da propriedade, aspectos ambientais, descrevendo todo o contexto ambiental em que a propriedade está inserida, analisando as Áreas de Preservação Permanente (APP's), reserva legal e estado de conservação do solo e da água, bem como, as interações sociais da família com a comunidade local. Uma das técnicas para a realização do trabalho foi a de técnica de coleta documental, utilizada para obter informações referentes ao sistema de culturas ao longo dos anos, assim como os custos de produção e receitas adquiridas durante o ano. O trabalho também utilizou para levantamento dos dados à técnica da pesquisa bibliográfica. A pesquisa visa encontrar dados atuais e relevantes sobre o tema proposto, tendo a finalidade de conhecer as diferentes formas de contribuição científicas já realizadas sobre o assunto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo foi realizado na propriedade do Sr. Ilson Schröder, localizada no município de Doutor Mauricio Cardoso, região Noroeste do Rio Grande do Sul, na localidade de Porto Santo Antônio próximo ao Rio Uruguai, e a uma altitude de 275m do nível do mar, aonde apresenta um clima temperado. Existe um índice de pluviosidade significativa ao longo de todo o ano no município. O clima classifica-se em temperado úmido a temperatura média é de 20.1 °C e a pluviosidade média anual 1.745 mm. Na propriedade da família residem o proprietário Sr. Ilson, sua esposa Sr.^a Maria de Lourdes e seus filhos Arthur e Paula e para ajudar na manutenção da propriedade e auxiliar nos serviços gerais, a propriedade tem um empregado que trabalha com a família já há 10 anos. A família divide suas atividades agrícolas com outras não agrícolas, conforme as disponibilidades. A propriedade está envolvida em um meio de produção bem complexo. Como é relativamente “pequena”, a família, busca aproveitar ao máximo os recursos disponíveis da sua propriedade. Os proprietários não abrem mão de produzir alimentos básicos, para o consumo da família. Possuem um amplo pomar com diversas frutas, com laranjeiras, bergamoteiras, bananeira, figos, abacaxi entre tantas para consumir, *in natura* e também transformar em doces, geleias e sucos. Para o consumo familiar são criados alguns bovinos, suínos,

frangos e peixes, que são engordados e abatidos conforme a necessidade. A produção de subsistência é basicamente concentrada na produção de carnes (carne de gado, porco, peixe e frango), frutas (uva, laranja, bergamota, banana, pêssigo, ameixa, goiaba, figo melancia, melão entre outras), leite e derivados (queijo e requeijão) e tubérculos, como a mandioca e a batata-doce. Para esses itens, estimou-se um valor que é produzido pela família e calculou-se conforme o preço médio dos supermercados do município e chegou-se a um valor aproximado de R\$ 12.525,00 por ano, sendo que a despesa para produção é de aproximadamente R\$ 3.000,00. Esta produção é totalmente originária da propriedade, sendo que podemos considerar um valor significativo de economia mensal para a família, aliado a qualidade do produto, produzido em sua grande maioria sem agrotóxicos ou adição de outros produtos químicos. A principal cultura produzida na propriedade é a produção de uva para consumo, venda *in natura* e para produção de vinho e como investimento futuro, possui uma área de eucalipto para madeira e lenha implantada. Com relação à videira, este sistema foi implantado na propriedade no ano de 2003, onde inicialmente foi inserido 2.200 porta enxerto da variedade Paulsen 1103. No ano de 2005 foram implantadas mais 1.800 plantas do mesmo porta enxerto. Atualmente, existem no local 4.000 plantas. As variedades produzidas na propriedade, segundo o produtor, foram escolhidas por melhor se adaptarem ao clima da região e devido as suas características, tanto para vinho quanto para consumo *in natura*. Hoje a propriedade cultiva as variedades: Bordô, Niágara Branca e Rosa, Isabel Precoce, Concord, BRS Morena, BRS Clara e BRS Rúbia. Observou-se também que outro fator muito importante que deve ser levado em consideração é o fator clima, pois este pode influenciar em todo o desenvolvimento da cultura principalmente no aparecimento de doenças às plantas. Diferente das demais culturas, a videira por ser mais sensível, está em constante ataque de doenças, propiciada pelo clima, temperatura e umidade. As supervisões precisam ser constantes, principalmente quando há fatores como um clima ideal para que ocorram as doenças. Dessa forma, se tratadas preventivamente ou em sua fase inicial, as chances de perdas serão bem inferiores que se tratadas curativamente. Outro ponto relatado é que a planta, na forma vegetativa, quanto mais nova for, mais atacada ela é, e são nesses períodos que ocorrem à maioria dos tratamentos. Entre as doenças, o míldio é uma muita agressiva, que da mesma forma das outras, se não tratado logo, as perdas são enormes. As fases em que acontece variam da floração até a maturação dos cachos, sendo que na floração se não efetuado tratamento adequadamente as perdas de produção quase serão totais. Seu principal foco de proliferação é nas folhas onde se instalam os esporos e em seguida passando para as flores ou então aos cachos. Em função das chuvas nos meses de setembro e outubro, a umidade e temperaturas elevadas, apresentam condições propicias para o desenvolvimento dessa doença. Um dos principais prejuízos causados no parreiral nesses períodos é o abortamento das flores de uma forma bem intensa e na fase adiante o desprendimento das próprias bagas dos cachos. Um manejo que deve ser realizado quando a planta apresentar alto desenvolvimento vegetativo vem a ser a

poda verde ou também a desfolha, que vem a ser um auxílio para o controle dessas doenças, principalmente o míldio. Com esta técnica propicia-se a entrada de luz solar e também a ventilação, auxiliando para o controle. Em função da não realização de tratamento preventivo, outra doença bastante prejudicial e que afeta em muito os parreirais é a podridão dos cachos, que causa a mumificação das bagas. Por essa e outras formas o produtor trabalha, constantemente de forma preventiva, sempre intercalando produtos de contato e sistêmicos. Os produtos mais usados para essas doenças e que trouxeram bons resultados no último ano para o produtor foram: DELAN (contato), AMISTAR e RIDOMIL GOLD (sistêmicos). As uvas produzidas são vendidas principalmente para a produção de vinho e consumo *in natura*. No último ano a produção chegou a uma quantidade total de 12.500 kg, sendo que as variedades mais produtivas foram a Niágara Rosa e Branca, com 3.000 kg cada uma, a variedade bordô com 3.500 Kg e então a Concord com 3.000 Kg. Para a venda *in natura* as variedades com maior expressão vêm a serem as Niágaras e para a produção de vinho (própria) e venda para a fabricação de vinho, a variedade bordô, as Niágaras e também a Concord. A venda da produção de uvas *in natura* é efetuada em alguns mercados do município e até mesmo em município vizinho, como também por consumidores que buscam junto à propriedade. No caso de uvas para vinho, às mesmas são entregues pelo produtor aos clientes ou os mesmos se deslocam até a propriedade para efetuar a compra. Para a comercialização, a fruta é colocada em embalagens compradas, em formato retangular de papelão com capacidade de 5 kg, ou então de plástico para 1 ou 2 kg, conforme a necessidade do consumidor. Com o intuito de agregar valor à produção de uvas, o proprietário resolveu investir na produção vinícola. Uma das principais características que marca o nascimento da experiência de agroindustrialização é o conhecimento tácito e contextual do agricultor aplicado ao produto elaborado. A agroindustrialização iniciou-se como uma prática experimental e alicerçada no conhecimento histórico do agricultor e sua família. O processo de produção do vinho inicia-se com a colheita, recepção das uvas, esmagamento, fermentação, afinamento, maturação do vinho, filtragem, engarrafamento, rotulagem, envelhecimento (vinho tinto), análises do vinho e resíduos. Grande parte da uva produzida vêm a ser direcionada para a produção de vinho na propriedade da família. A fabricação é basicamente artesanal, onde o produtor conta com o auxílio apenas de um moedor elétrico para reduzir o tempo de fabricação, caixas de água, barricas e mostímetro. O processo começa pela moagem das uvas dentro das caixas de água, após medindo a doçura da calda com o mostímetro, sendo então feita a fermentação por quatro dias. Quando completado esse prazo, o líquido é retirado da caixa e passado para as barricas, onde ficará em torno de 45 a 60 dias e novamente repassado para outra barrica, processo feito para a melhor limpeza do vinho. Depois disto feito, o vinho permanece por mais 60 a 90 dias, sendo então retirado e embalado em garrafas pet ou garrafas de vidro. Após isso, o vinho está praticamente ausente de sujeiras (cristais) e pronto para o consumo. A procura pelo vinho aumenta nos meses de maio e junho

principalmente pelo clima frio da época, e também período em que o mesmo está sendo embalado. Com isto, a maior parte da venda do vinho é realizada logo após a embalagem se estendendo até o final do frio. O maior público consumidor são pessoas que já conhecem e compram vinho há mais tempo, residentes na própria cidade ou então cidades vizinhas. Outra atividade conduzida vêm a ser o eucalipto que está implantado na propriedade a 5 anos, abrangendo uma área de 1,5 hectares, e que teve o custo inicial de implantação de R\$ 1.780,00. O Sr. Ilson Schröder levou em consideração que não seria rentável implantar uma cultura anual como soja, e assim apostou no eucalipto, visando uma fonte de renda futura, uma poupança no caso. Em valores, o eucalipto deverá render mais financeiramente do que a cultura da soja nesse mesmo espaço de tempo. Com relação ao manejo do sistema do eucalipto o Sr. Ilson trabalha da seguinte forma: o eucalipto está implantado num sistema de 2,5 m x 2,0 m; com a quantidade total de 2.000 pés, os quais vêm sendo realizado a desrama desde os 50 cm de altura até altura que não se alcançou mais, em relação ao volume estimado após cinco anos, gira em torno de 300m³. O esperado para a área de silvicultura é que se possa utilizar a produção de madeiras para a construção civil, área moveleira, lenha em geral e também para seu próprio consumo.

CONCLUSÃO

Podemos considerar que o Sr. Ilson é um empreendedor rural, onde ele, juntamente com sua família, procura produzir para gerar renda a eles, seja com a agroindustrialização do vinho, que agrega valor à produção da propriedade ou a produção futura do eucalipto. Após análise e levantamento dos dados econômicos da propriedade observamos que a produção de uvas para venda, tanto *in natura*, como do vinho, não apresentou um retorno econômico significativo para o produtor rural, nas atuais condições. Como ocorre em apenas uma determinada época do ano, a comercialização da mesma não gerou uma receita eficiente para a propriedade se manter no ano de 2014, onde os custos de produção e despesas são altos. Outro fator que possa ter interferido vem a ser com relação à produtividade, pois existem no parreiral espécies de uvas sendo testadas quanto à sua adaptação e desenvolvimento na nossa região, e também não são todas as plantas que estão em “produção ativa” na propriedade. A implantação da silvicultura foi um bom investimento que o produtor fez a longo prazo, a venda de madeira serrada para indústrias moveleiras e lenha poderá gerar um bom retorno financeiro ao produtor. Através da análise de solos visualizou-se que os níveis de fertilidade estão em conformidade com os estabelecidos pela Comissão de Química e Fertilidade do solo- RS/SC 2004, necessitando de pequenas doses de correção, nos teores de matéria orgânica nas três áreas avaliadas. Com relação ao solo da propriedade, o mesmo não apresenta problemas de compactação, e assim gerando boas taxas de infiltração. De maneira geral, mesmo a propriedade não proporcionando lucros significativos, conclui-se que o sistema de produção e condução da propriedade agrega valor à família e além de proporcionar o

principal objetivo do produtor que é uma melhor qualidade de vida de todos os membros da família. Esse estudo foi muito importante para a formação dos acadêmicos, de modo a proporcionar o uso de conhecimento teórico e prático em uma pequena propriedade rural, além da interação com a família. O trabalho mostrou o quanto é complexo o levantamento dessas informações, que muitas vezes não estão disponíveis de forma organizada, necessitando a ajuda de diversos profissionais para interpretá-las, e assim apresentar seus reais resultados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COMISSÃO DE QUÍMICA E FERTILIDADE DO SOLO (CQFS RS/SC). 2004. **Manual de adubação e de calagem para os Estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina**. Porto Alegre: SBCS/Núcleo Regional Sul.

GÜLLICH, R. I.da C.; LOVATO, A.; EVANGELISTA, M. L. S. **Metodologia da pesquisa: normas para apresentação de trabalhos: redação, formatação e editoração**. 2 ed. Três de Maio: Ed. SETREM, 2007.